
O CONTO COMO FERRAMENTA DE AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO PARA O I CICLO DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Célia Regina de Jesus Ribeiro¹

RESUMO

Este trabalho visa a analisar a contribuição dos contos de fadas como ferramenta metodológica que auxiliem a aquisição de conhecimento no I ciclo da Educação Fundamental. Para isso, enfatiza-se a importância que a leitura possui em relação ao contexto pedagógico, bem como em aspectos que favorecem esse processo no desenvolvimento infantil. Com base bibliográfica e abordagem qualitativa propõe-se analisar os contos de fadas como ferramenta que auxilie o processo de aprendizagem no I ciclo da Educação Fundamental. A problemática que motivou a escolha do tema é: como auxiliar significativamente a aquisição de conhecimento em alunos do I Ciclo da Educação Fundamental? Acerca de teoria e hipótese elencada tem-se a narração de contos de fadas como ferramenta pedagógica que desperte o interesse pela leitura na educação infantil auxilie o processo de aprendizagem dos educandos. Mediante a pesquisa bibliográfica, que serviu de base teórica para o estudo, foi possível perceber a contação de história apresenta-se como um rico meio para o incentivo à leitura e, conseqüentemente para o desenvolvimento cognitivo do educando, entretanto faz-se necessário que o professor saiba como narrar as histórias e aguçar no educando o interesse pela leitura para que a partir daí haja a aquisição do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Contos de fadas. Leitura. Aprendizagem.

ABSTRACT

This work aims to analyze the contribution of fairy tales as a methodological tool to assist in the acquisition of knowledge I Elementary Education cycle. For this, it emphasizes the importance that reading has in relation to the pedagogical context, as well as aspects that favor this process in child development. With bibliographic database and qualitative approach aims to analyze the fairy tales as a tool to assist the learning process in elementary education I cycle. The problem that motivated the choice of subject is how to significantly assist the acquisition of knowledge in students of Cycle I of the Basic Education? About theory and hypothesis, has the telling of fairy tales as a pedagogical tool to arouse interest in reading in early childhood education assists the learning process of students. By literature, which served as the theoretical basis for the study, it was possible to notice the storytelling is presented as a rich medium for encouraging reading and thus to the cognitive development of the student, however is that the necessary teacher knows how to tell the stories and sharpen the student interest in reading so that from there is the acquisition of knowledge

KEYWORDS : Fairy Tales . Reading. Learning

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso.

INTRODUÇÃO

A leitura é fundamental para as pessoas, já que através dela o indivíduo é capaz de interpretar e ampliar a visão de mundo dispostos tanto implicitamente como explicitamente no processo de comunicação. No que tange ao desenvolvimento da criança, a leitura é imprescindível, uma vez que ela propicia o desenvolvimento cognitivo e implica em aprimoramento da linguagem e da criatividade.

Mediante ao processo de leitura é possível estimular a observação e a aquisição de conhecimentos sobre diversos assuntos. Através de uma história pode-se abordar os mais variados temas de forma instrutiva e, ao abordar a linguagem figurada, ensinar de forma lúdica e despertar o interesse da criança pela leitura.

A literatura infantil consiste em escrever com utilidade e prazer para a criança. Entre os diversos gêneros textuais que abordam a literatura infantil podem-se destacar os contos de fadas, os quais consistem em narrações que abordam o patrimônio cultural da sociedade e despertam a curiosidade e fantasia dos leitores.

Considerando que a leitura contribui formação de um indivíduo crítico, salienta-se que o professor ao abordar os contos de fadas como metodologia de incentivo à leitura proporciona ao educando o desenvolvimento cognitivo e desperta a criatividade através da construção de significados e conhecimentos que auxiliem a criança na interação social.

Nesse sentido, faz-se necessário abordar mecanismos que auxiliem ao professor do no I Ciclo da Educação Fundamental a fomentar o processo de leitura ainda na infância com o intuito de desenvolver não somente o interesse pela leitura na criança, mas também para auxiliar para que o processo de ensino-aprendizagem seja construído de maneira dinâmica e prazerosa.

1 IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO I CICLO DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Em termos gerais, o conceito de leitura está relacionado à decodificação da escrita, ou seja, corresponde a decodificação de símbolos, interpretação e compreensão

do que se lê. Entretanto, para haver leitura é preciso permitir que o leitor compreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos (KLEIMAN, 2008).

Dessa forma, para que o indivíduo seja considerado leitor é imprescindível que ele seja capaz de transformar símbolos em compreensão de um determinado contexto capaz de levar o indivíduo a compreensão da realidade na qual está inserido. Assim, a leitura pode ser considerada o ato de perceber e atribuir significados mediante uma conjunção de fatores pessoais como o momento, lugar e circunstâncias (SOUZA, 1997).

Carleti (2007) defende que a leitura é uma forma exemplar de aprendizagem e a considera um meio de suma relevância para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico, uma vez que permite o fortalecimento de ideias e ações, bem como possibilita o desenvolvimento cognitivo.

Nesse sentido, é indispensável que as palavras, as frases e o texto tenha sentido para a criança desde os anos escolares iniciais, tendo em vista que é a partir desse processo que o educando poderá criar o hábito e o gosto pela leitura de forma instigante. O hábito pela leitura, por sua vez, resulta em um treinamento cognitivo de qualidade, ou seja, é responsável também pelo processo de conhecimento da criança.

Conforme Bamberger (1987, p. 92)

[...] o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas.

Assim, despertar o gosto pela leitura não é responsabilidade apenas da escola, cabe à família também exercer esse papel, pois os pais que leem transferem às crianças esse exemplo. No entanto, o hábito da leitura é iniciado na escola, a qual tem como função desenvolver o estímulo à leitura, além de proporcionar meios que instiguem a criança ao processo de aprendizado e, conseqüentemente, da leitura.

Para Cardoso e Pelozo (2007) os primeiros anos de escolarização são essenciais para fomentar o hábito da leitura no discente para que esse se torne um leitor autônomo e

criativo. Nesse sentido, é importante contribuição da escola para a preparação de alunos que sejam capazes de participar ativamente da sociedade.

Corroborando com os autores Oliveira e Queiroz (2009, p. 2) afirmam que

[...] entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade.

Em outras palavras, pode-se dizer que a escola deve se preocupar com a formação de leitores, direcionando seu trabalho para práticas que desenvolva nos alunos a capacidade de fazer uso da leitura como instrumento que os auxiliem a buscar, analisar, selecionar, relacionar e organizar as informações complexas enquanto cidadãos críticos. Salieta-se, contudo, que é fundamental a influência dos adultos como referência para o ato de ler ou escrever de uma criança.

2 O CONTO DE FADAS COMO FERRAMENTA PARA AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO

2.1 A ORIGEM DOS CONTOS DE FADAS

Os contos de fadas são narrativas que antecedem a Idade Média. A princípio não se destinavam às crianças, eram mitos, que mediante expressões narrativas, foram difusos entre vários povos, como os Hindus, os Persas e os Gregos (KUPSTAS, 1993).

Segundo Coelho (2003) os mitos, por sua vez, são narrativas que nos falam de deuses, duendes e heróis fabulosos ou de situações em que o sobrenatural domina. A necessidade de compreender certos aspectos naturais, por exemplo, deu origem a essas narrativas fantásticas que muitas vezes auxiliou o homem a explicar o mundo. Na Idade Média, e ainda com tradição oral, surgiram os contos de fadas, que tinham a perspectiva de idealizar uma mulher perfeita e bondosa, a fada.

Entretanto, salienta-se essas narrativas não eram produzidas para crianças, pois antes da Idade Moderna não havia essa concepção diferenciada da fase adulta.

Esta faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos

eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. (ZILBERMAN, 1985, p. 13).

Já na Idade Moderna, mediante a valorização da família e o interesse no desenvolvimento da criança, coube à escola e a literatura infantil auxiliarem no processo de cognição da criança, mesmo que de forma moralizante, como era imposto nesse período.

Somente a partir do final do século XVII e durante o século XVIII, foram produzidos os primeiros livros compostos por narrativas para as crianças. Essas narrativas foram reunidas e recontadas de uma maneira mais instigante por escritores como Perault, La Fontaine e os irmãos Grimm.

Com características relevantes, os contos de fadas referem-se a uma problemática existencial, isto é, eles visam à realização essencial do herói ou da heroína e se desenvolvem mediante um enredo repleto de magia e fantasia com a presença de personagens como os reis, rainhas, príncipes, princesas, fadas, gênios, bruxas, gigantes, anões, objetos mágicos, entre outros.

Assim, afirma-se que a Literatura infantil, mais precisamente os contos de fadas apresentam aspectos essenciais para a formação da criança enquanto cidadão crítico. O contexto que define as personagens em boas e más, belas e feias, poderosas ou fracas, entre outros, promove na criança à compreensão de valores do convívio social.

Diante do exposto, fica evidente que a contação do conto de fadas é considerando primordial para o desenvolvimento do educando, principalmente nos anos iniciais. Nesse sentido, o incentivo à leitura mediante uma ferramenta que aguça o interesse pelo ato de ler torna-se imprescindíveis para o processo de ensino/aprendizagem.

2.2 O CONTO DE FADA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O contexto da fantasia e da magia são aspectos importantes para despertar o interesse da criança pela história. Esse interesse, por sua vez, é responsável pela formação e a aprendizagem dos educandos, tendo em vista que escutar histórias é considerando uma forma significativa para o início da aprendizagem, já que através da narração é possível a compreensão e a descoberta de um novo mundo.

Bettelheim (1978, p. 20) pondera aspectos relevantes no ato de contar uma história com o intuito de despertar a atenção da criança.

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções: estar harmonizadas com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam.

Nesse sentido, pode-se afirmar que os contos de fadas não são restritos à mágica ficção de uma história, mas referem-se às várias situações encontradas no cotidiano da criança, as quais a incentiva a reflexão sobre os desafios que poderá se deparar em seu dia a dia.

Para Bettelheim (1980) os contos de fadas alimentam a imaginação, estimulam a fantasia, são um importante agente socializador e são responsáveis pelo fato da criança defrontar-se com inúmeras características do ser humano que formam conceitos e desígnios de padrões sociais inerentes ao seu convívio.

Entretanto, cabe ao professor, instrumento de mediação nos métodos de aquisição do conhecimento, saber utilizar essa ferramenta para despertar o interesse do educando pela leitura. Nesse sentido, salienta-se que é importante a identificação de um momento adequado para a audição de histórias, pois se não houver o interesse em ouvir a história ela deixará de exercer o papel de incentivar a leitura e transmitir valores que permeiam a ética e a melhor convivência social.

Pavoni (1989, p. 10) afirma que o conto de fadas auxilia não apenas o processo de aprendizagem da escrita e da leitura, já que esses são fatores que favorecem o desenvolvimento da aprendizagem como um todo.

As histórias de fadas e de mitos atraíam as crianças, levando-as a se interessarem pela leitura. A consequência desta prática foi o desenvolvimento da expressão oral e escrita, a ponto do rendimento melhorar também nas outras disciplinas. Sabe-se que um dos grandes problemas dos professores é que os alunos não sabem ler instruções, não entendem o que se pergunta. Além disso, observei melhor entrosamento social entre os alunos e destes com a professora. (PAVONI, 1989, p.10).

Conforme a autora, através das histórias infantis é possível que o professor aguçe o interesse do educando pela leitura e essa, por sua vez, possibilite o desenvolvimento da escrita e, conseqüentemente, melhore a aprendizagem em outras disciplinas também.

Com a leitura de contos de fadas, tanto os que são narrados pelos professores quanto os lidos pelos alunos, nota-se um emergente estímulo à aprendizagem e, conseqüentemente, à leitura, uma vez que ao adquirir o hábito de ler o educando desenvolve a escrita, desperta a criatividade, a autonomia e a criticidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante uma abordagem de cunho bibliográfico e qualitativo essa pesquisa abordou aspectos relevantes para o processo de ensino/aprendizagem da Educação Fundamental, em especial aos do I Ciclo. Para isso, faz-se necessário salientar a necessidade de implementar ferramentas que despertem o interesse do educando em adquirir conhecimento.

Ao destacar a contribuição do incentivo à leitura, mais precisamente dos contos de fadas, como ferramenta metodológica ressalta-se que o ato de ler vai além de decodificar palavras, ele é responsável pelo estímulo da imaginação, desenvolvimento cognitivo e social da criança, pois a fantasia presente nos contos de fadas favorece a comunicação e o conhecimento de significados emocionais, como amor, amizade, companheirismo e lealdade, por exemplo.

Com a narração desse gênero textual é possível que o professor ofereça uma educação de qualidade e prazerosa ao aluno. O que encanta não são somente as características que assemelha ao caráter humano, mas a proximidade com a realidade subtendida que vai determinar a formação social da criança e a possibilidade da descoberta de um mundo novo.

Dessa forma, afirma-se que os contos de fadas são relevantes ferramentas de ensino, pois além do papel emotivo que exerce no leitor, possui também a função formativa, pois contribuem significativamente no interesse pela leitura, essa, por sua vez, está diretamente relacionada com desenvolvimento da escrita e como a aquisição de

conhecimento como um todo. Além disso, o fantástico mundo das fadas favorece a socialização e o desenvolvimento crítico, fatores esses essenciais para a realização pessoal e social de qualquer indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é responsável pela formação de um indivíduo enquanto cidadão crítico e analítico. Nesse sentido, ao inserir o hábito da leitura para uma criança, ela tende a aprender sobre seu contexto social de uma maneira mais reflexiva. Portanto, cabe ao professor, como mediador de conhecimento, introduzir em suas práticas instrumentos que auxiliem nessa formação, como é o caso do contos de fada, que desperta o interesse pela leitura no educando e, conseqüentemente, o auxilia no processo de aquisição de conhecimento.

A importância da literatura, considerada como instrumento de difusão de valores, para o desenvolvimento infantil consiste em incentivar a leitura para que a criança, através da fantasia, seja capaz de assimilar e interpretar o seu cotidiano, bem como adquirir novas experiências e visualizar novas possibilidades de aprender de forma prazerosa.

Salienta-se, contudo, que é necessário que o professor saiba como utilizar o conto de fadas como ferramenta para o processo de aquisição do conhecimento, já que essa literatura pode abordar informações intrínsecas, objetivas ou subjetivas sobre os mais diversos assuntos e conflitos. Ademais, a importância dos métodos e práticas de leitura implica na formação da criança leitora e na construção de sua relação com a leitura, a qual será responsável pelo desenvolvimento e interesse do ato de ler.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1988.



BETTELEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

CARDOSO, Giane Carrera; PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. **A importância da leitura na formação do indivíduo**. Editora FAEF, Revista Científica Eletrônica de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Garça. Ano V – Número 09 – Janeiro de 2007, Garça/SP. Disponível em: <http://www.revista.inf>. Acesso em 02 de setembro de 2014.

CARLETI, Rosilene Callegari. **A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada**. 2007. Disponível em <http://www.univen.edu.br/revista>. Acesso em 02 de setembro de 2014.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil. Teoria, Análise, Didática**. São Paulo. Editora Moderna Ltda., 2000.

KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008. .

KUPSTAS Márcia et al. **Sete faces do conto de fadas**. São Paulo. Moderna, 1993.

OLIVEIRA, Cláudio Henrique; QUEIROZ, Cristina Maria de. **Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes**. RN, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Acesso em 02 de setembro de 2014.

PAVONI, Amarílis. **Os Contos e os Mitos no Ensino: Uma Abordagem Junguiana**. São Paulo, EPU, 1989.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada**. UNESP – Presidente Prudente. Disponível em: www.unesp.br. Acesso em 02 de setembro de 2014.



ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola**. 10ª edição - São Paulo: Global, 1998.